

# **A contribuição do SEPAC (Serviço à Pastoral da Comunicação) para o universo da educação midiática, na perspectiva da Educomunicação**

Helena Corazza

## **Introdução**

O Serviço à Pastoral da Comunicação (SEPAC) é um centro de comunicação criado em 1982 para refletir sobre os processos comunicacionais e formar agentes sociais e pastorais na área da comunicação e cultura, visando a uma ação qualificada na atuação profissional, cultural e pastoral. O SEPAC surge no fim da Ditadura Militar “sob uma demanda bem específica: ser alimentador crítico de necessidades de grupos e comunidades” (PUNTEL, Revista da Intercom, 1994, p. 156), em um contexto social, cultural e político em que as discussões sobre comunicação pleiteavam uma nova ordem mundial e latino-americana para a comunicação democrática e participativa. O contexto eclesial também desejava encontrar um caminho para a reflexão crítica da comunicação voltada para a transformação da realidade.

No período da Ditadura Militar, a comunicação popular mostrou-se como alternativa de um espaço estratégico para conscientizar e educar o público popular por meio de projetos, entre eles, o da “Leitura Crítica da comunicação”, diante da influência, sobretudo, ideológica dos meios de comunicação. Puntel assinala que havia um objetivo claro: “ajudar os comunicadores a terem uma ação prática na desmistificação da comunicação social, da comunicação de massa. Uma grande utopia, nascida das pessoas batalhadoras, habituadas a perceber as mudanças sociopolíticas e culturais da história”. (PUNTEL, 2010, p. 253-264). Pioneiro no serviço à Pastoral da comunicação o SEPAC é hoje uma referência e avança, de forma atualizada, nas discussões em comunicação e cultura, na era digital. Constitui-se em *espaço de reflexão* e educação para a comunicação, *porta de entrada* para um jeito novo e criativo de evangelizar e *capacita* com qualidade, competência e espiritualidade.

### **Contribuições para a cultura midiática, na perspectiva da Educomunicação**

Em sua missão de capacitar/formar na área da comunicação em vista de uma sociedade fraterna e solidária no campo pastoral e acadêmico, o SEPAC atua mediante cursos sistemáticos e livres, com publicações e assessorias a instituições procurando ajudar a refletir sobre os processos de mudança cultural, social e tecnológica em vista de uma atuação eficaz. Esta missão contém, em sua metodologia, os elementos fundamentais da Educomunicação como o diálogo, a participação, a convivência, o empoderamento do sujeito para ações de intervenção.

A formação para a comunicação, sobretudo no aspecto pastoral, assume esses conceitos de autonomia, leveza, da formação trabalhada a partir do sujeito, e se apoia num tripé: o processo humano, a reflexão e a prática. A dimensão humana contendo valores como o diálogo, a alteridade, a formação da pessoa que comunica como um ser situado num contexto social, cultural, político, econômico, religioso; a reflexão que leva a ter uma visão crítica, de distanciamento para discutir a sociedade no aspecto comunicacional; a atuação com práticas de produção e de intervenção que requer criatividade.

A **metodologia** do SEPAC apoia-se no tripé: reflexão, prática e convivência, contribuindo para uma educação para a comunicação ou Educomunicação com os valores como o diálogo, o *empoderamento* do sujeito interlocutor para que possa ter ações de intervenção nas diversas áreas de atuação profissional, cultural, educacional e da evangelização.

A metodologia configura-se com três eixos que tratamos em separado apenas por uma questão didática, mas que acontecem de forma integrada: pensar, produzir e conviver. O *pensar* envolve a reflexão teórica, o conhecimento disponível com distanciamento crítico, conforme as teorias atuais de análise da comunicação, a recepção e análise de produtos midiáticos; o *produzir* envolve o conhecimento das diferentes linguagens e a habilidade do planejamento e da criação de produções que possam circular na sociedade; o *conviver* envolve o ser humano como sujeito do processo comunicativo, o ambiente, a comunicação visual, o acolhimento das pessoas com afeto, a infraestrutura que possibilite o exercício e a experiência da comunicação.

### **Pensar a comunicação e despertar a consciência crítica**

Um dos aspectos trabalhados desde o início do SEPAC é formação da consciência crítica. O contexto social, político e religioso, da década de 1980, buscava o espaço democrático para pensar a sociedade e a comunicação. Era crescente a organização da sociedade civil, sobretudo latino-americana, em favor da democratização da comunicação e da comunicação alternativa. Por isso, um dos projetos iniciais que continua ainda hoje é a análise crítica dos produtos culturais, cujo objetivo é o de discutir a sociedade e buscar a democratização.

Conforme Libânio (1978), a formação da consciência crítica requer uma concepção dialética da realidade que implica na dupla atenção crítica a respeito do objeto e do sujeito e da sua mútua relação. “A concepção dialética da realidade social implica também numa percepção de seu aspecto conflitivo e a ilusão das soluções meramente simbólicas, que não produzem nenhuma mudança real nas próprias relações sociais” (LIBÂNIO, 1978, p. 97).

A análise dos meios de comunicação apoia-se em estudiosos latino-americanos que trabalharam em favor da democratização da comunicação e de uma co-

municação horizontal, como Luís Ramiro Beltrán: “Os meios de massa, em sua maioria, são instrumentos viciados das forças conservadoras e mercantilistas utilizados para controlar os meios de produção nacional e internacional” (BELTRÁN, 1981, p. 34).

A metodologia na análise dos produtos culturais é indutiva: orienta a ter um distanciamento crítico para ver e observar a partir do conteúdo apresentado: o que faltou, o que o grupo faria diferente. A partir do trabalho em grupos, da partilha da análise procura-se ver ângulos diversos e provocar a discussão em relação à sociedade e ao cotidiano.

A abordagem teórica da comunicação dá-se, sobretudo, nas leituras e reflexão sobre temáticas que apresentam a história da comunicação, as teorias que sustentam as práticas, bem como as políticas e práticas do poder público e do mercado, adotadas nos processos de produção nas diversas mídias e sistemas. No sistema complexo de comunicação existente torna-se às vezes difícil ter postura crítica, entretanto é vasta a bibliografia adotada nos cursos, o que favorece a abertura de horizontes para um pensar atualizado da comunicação contemporânea.

### **Produzir com diferentes linguagens**

O processo de produção faz parte da metodologia, no SEPAC, desde os primórdios, e começa em escolas, com diretores e professores, para motivá-los a programarem trabalhos de comunicação que pudesse mobilizar para realização de feiras culturais. Conforme Soares fazia-se “uma proposta de se substituir a Feira de Ciências pela Feira da Comunicação” Algumas escolas iniciaram a produção de seu jornal ou vídeos, de modo a se apropriarem do conhecimento de produção.

A contribuição específica do SEPAC-EP está na assessoria que oferece aos estabelecimentos de ensino no sentido de amarrarem seus projetos educativos semestrais ou anuais em torno de um fio condutor que é a crítica ao sistema de comunicação vigente, quer na macrossociedade (através dos grandes veículos, quer na microsociedade) através das relações entre pais e filhos, entre instituições educativas e os grupos de alunos, entre os responsáveis pela pastoral e a comunidade dos fiéis (SOARES, 1988, p.12).

Com o passar do tempo o SEPAC sistematizou os laboratórios de produção, do jornal impresso às produções digitais para sites e mídias sociais. A orientação é que o cursista tenha a visão do processo da comunicação e trabalhe ao mesmo tempo em grupo, discuta a proposta e faça elaboração coletiva, independente da tecnologia adotada.

Referindo-se à produção radiofônica, também se evidencia o processo participativo: “Para os que atuam em ‘Rádios Populares’, insiste-se, sobretudo, no processo de comunicação participativa, tanto na equipe de trabalho como na relação com a comunidade, objetivando o processo participativo” (CORAZZA, 1995, p. 172).

A metodologia envolve a produção da comunicação, de forma a adquirir competência nas diferentes linguagens, ter uma atuação eficaz na comunidade e na sociedade. Na produção de conteúdo nos impressos, rádio, vídeo e mídias sociais, a metodologia é teórico-prática e participativa, com a reflexão, o planejamento e a realização em grupo. Em grupos pensa-se e planeja-se a produção, vai-se a campo em busca da informação, adotando técnicas de redação e de entrevista, fazendo a avaliação, sem esquecer-se do lugar de onde se fala. Busca-se que as pessoas se capacitem nas diferentes áreas pastorais, na educação para adquirirem conhecimento e habilidades e produzirem a partir de suas realidades e comunidades. Dessa forma ajuda-se a valorizar e dar visibilidade ao cotidiano local, nem sempre visibilizado nas mídias. Os cursistas são desafiados a serem criativos e a buscarem respostas às necessidades pastorais e educativas, inovando e não reproduzindo ou repetindo o modelo hegemônico de comunicação.

As diferentes linguagens carregam em si uma teoria própria aliada à prática, entendendo que “a práxis não é simplesmente a atividade material do homem. É também conhecimento teórico. [...] A práxis é esse conjunto de prática e teoria, numa dinâmica a transformar as relações sociais” (LIBÂNIO, 1978, P. 98). Por sua vez, a apropriação do conhecimento na prática de produzir comunicação, ajuda a pessoa a se tornar sujeito do processo, produtora de conteúdos que possam contribuir na sociedade. Um desafio educacional é produzir para as mídias digitais, mantendo a proposta de uma comunicação comprometida com os valores da Educomunicação.

## Conviver e relacionar-se na comunicação

Um dos eixos da comunicação no SEPAC é o *conviver*, que envolve o ambiente e o acolhimento às pessoas que chegam, para que se sintam bem e possam vivenciar uma experiência positiva e produtiva. Considera-se que o aprendizado da comunicação não está só na reflexão e na prática, mas que o ambiente, a comunicação visual e sonora, as relações com as pessoas, bem como a infraestrutura e o entorno, fazem parte da metodologia do SEPAC, pois são condições para o *ser* e o *produzir* comunicação.

Nos textos que descrevem a experiência na “formação para a produção e recepção tanto do vídeo pastoral” e a “formação para o rádio” (CORAZZA, 1995, p. 171-177), o destaque é para a metodologia teórico-prática participativa, o trabalho em equipe, os desafios da linguagem e o profissionalismo. A integração do grupo coloca-se como elemento prioritário para a produção da comunicação. Os cursos estimulam e desafiam a criatividade e, ao mesmo tempo, a convivência e a ajuda mútua. A ênfase dada por cursistas é “a *satisfação de aprender* coisas novas, a oportunidade de criar e exercer o domínio sobre a técnica. Isso proporciona ‘o prazer de sentir, eu estou vivendo mais e melhor’” (CORAZZA, 1997, p. 105-112).

Esta metodologia que tem em conta a reflexão, a prática e a convivência, poderá contribuir para que os comunicadores do campo pastoral para estabelecer coerência entre o pensar, o produzir e o conviver, partes do processo participativo e dialógico, das diferentes linguagens. Estas características educamunicativas podem ser um diferencial em seus ambientes de atuação.

## Comunicação e interfaces

A contribuição do SEPAC na linha de princípios educamunicativos reflete-se também nas monografias produzidas<sup>1</sup>. A partir da visão integrada que mantém em seus princípios de ação, para pensar, produzir e atuar há uma metodologia

---

1 Trata-se de monografias produzida no Curso Cultura e Meios de Comunicação, uma abordagem teórico-prática do SEPAC em convênio com a PUC-SP (COGEAE), analisadas na pesquisa de doutorado da autora.

adotada, conforme descrito no capítulo quatro, que resulta na reflexão das práticas comunicacionais. A análise das monografias produzidas de 2002 a 2012, como recorte da pesquisa, objetiva observar por onde caminha a contribuição da pesquisa para a elaboração e disseminação do pensamento educocomunicativo no campo pastoral e educativo.

As 195 monografias foram organizadas em três categorias: Interface Comunicação e educação, Comunicação e Igreja, Diálogo com a sociedade: produção e análise da mídia, todas com o eixo central da comunicação. A diversidade de práticas analisadas resulta na interdisciplinaridade no campo educativo, pastoral e análise de produtos das mídias. Estes estudos trazem preocupação das lideranças de pensarem suas práticas a partir da comunicação sinaliza “para uma circunstância histórica, segundo a qual os mecanismos de produção, circulação e recepção do conhecimento e da informação se fazem considerando o papel da centralidade da comunicação” (CITELLI, 2011, p. 7).

A interface da comunicação com as áreas de conhecimento revela-se como um “novo sensorio”, recorrente nas pesquisas realizadas pelos cursistas, conforme capítulo 5, na área pastoral e educativa. Até mesmo sem os pesquisadores mencionarem a interface ou preocuparem-se com o seu sentido, ela permeia os estudos e as práticas impulsionada pela entrada das tecnologias, que precisam de reflexão para identificar o conceito de comunicação subjacente, muitas vezes o uso instrumental e não do processo, conforme estudo de Alves (2012), referindo-se a escolas públicas: “É preciso ainda estar ciente de que a integração da interface comunicação-educação vai muito além do simples fato de dotar a escola com aparatos tecnológicos” (ALVES, 2012, p. 57). O argumento da pesquisadora é de que requer reflexão sobre a possibilidade de convergências dessas duas áreas do saber em abordagem teórico-prática. É preciso capacidade crítica para aprender as implicações socioculturais, econômicas, políticas e educacionais da revolução midiática e problematizá-la de modo que a inserção das novas tecnologias no ambiente escolar não seja realizada de forma superficial ou se transforme em repetição de antigas práticas pedagógicas utilizando ferramentas modernas.

Cinco monografias são voltadas à Educomunicação no espaço educativo em projetos relacionados a escolas públicas da rede municipal, estadual, particular e também de associações educativas, com projetos e tentativas de trabalhar com professores e alunos. Um dos estudos propõe aprendizado para novas linguagens como no caso de uma webrádio numa escola católica com dificuldades e resistências dos docentes para entrar nesta cultura com a qual os alunos convivem.

No campo da pastoral a interface com a comunicação aparece de forma espontânea, sobretudo em relação às celebrações. A comunicação na liturgia ocupa diversas análises, bem como o relacionamento interpessoal, a expressão vocal, corporal e da produção. Observa-se que aperfeiçoar a comunicação é uma necessidade em vista dos objetivos da evangelização e da pastoral, o que constitui um desafio para o anúncio da Palavra de Deus em linguagem acessível à sociedade contemporânea.

A partir do curso alguns se propõem dar continuidade aos estudos acadêmicos na Interface comunicação e Teologia, buscando compreender como se insere a fé em tempos de rede. Uma jovem religiosa testemunha que o curso lhe deu “um novo jeito de olhar o mundo”, a abertura para os novos meios, as aulas despertaram o interesse por aprofundar essa temática em sua monografia de Teologia o tema: “Viver e comunicar a fé em tempos de rede. Quero mostrar que Teologia e tecnologia caminham juntas e influenciam a fé das pessoas. Quero buscar um diálogo entre Cristologia e comunicação no campo teológico-eclesiológico”<sup>2</sup>. Outros também relataram trabalhos acadêmicos realizados na interface comunicação e Teologia, descritos no capítulo seis.

## **Projetos de intervenção com a comunicação**

Consideramos projeto de intervenção a capacidade de rever processos de comunicação no interno das instituições escolares, como repensar as relações

---

2 Cristologia (*Cristo +logia*) é o tratado da teologia cristã que estuda a pessoa, os ensinamentos e a obra de Jesus Cristo de forma sistemática e sistematizada. É a resposta dos crentes à pergunta “Quem é Jesus?” A Eclesiologia (*ekklesia + logia*) é a disciplina teológica que estuda a Igreja: sua origem, sua missão, seu modo de relacionar-se com a sociedade, sua forma de governo.

interpessoais, reconhecendo limites e perspectivas no espaço educativo; repensar e ressignificar instituições a partir de políticas em relação à comunicação, tendo em vista a centralidade da comunicação e capacitação da comunidade educativa.

Projetos de intervenção a partir da comunicação comunitária, nas emissoras de rádio em diferentes regiões do país, que discutem o processo das relações sociais, a verdadeira função da Rádio Comunitária, sua ideologia e um espaço privilegiado de comunicação, impulsionando o espaço democrático. Entre elas, experiências que cumprem as propostas da participação e outras, ditas comunitárias, que não atendem aos pressupostos. No rádio a intervenção acontece em programas de informação e formação e diálogo com a cultura local, trabalhos educacionais com crianças que se tornam protagonistas do processo, produzindo e apresentando programas.

A comunicação e questões sociais, étnicas e culturais com índios, negros, movimentos sociais, na escutas das populações indígenas, negras, ribeirinhas, analisando com elas a identidade, a cobertura da mídia ou organizando-as para ações concretas em favor de seus direitos, como é o caso de Salto da Divisa (MG) onde “Os meios comunitários e a Rádio Comunitária ‘Voz do Povo’, recuperaram a palavra dos excluídos e deram voz aos que não tinham voz” (BARBOZA, 2006, p. 104).

As pesquisas sobre políticas e práticas de comunicação na Igreja também se situam no campo da intervenção, uma vez que a Pastoral da Comunicação é uma política, enquanto organiza as ações das comunidades num projeto comum que estabelece um trabalho norteador para a comunicação na Igreja, em cada região.

No sentido de pensar projetos de intervenção na sociedade, uma das características da Educomunicação, no questionário para os cursitas perguntou-se sobre projetos de continuidade, após o curso. Os que atuam diretamente na Pastoral da Comunicação, 18; Jornal/boletim, 34; Rádio, 29; Programa de TV, 7; *site/blog*, 31; Educação, 26, concluindo-se que a atuação é mais intensa na imprensa escrita, seguida pela Internet, Rádio, Educação e Pastoral da Comunicação, que inclui a presença nas mídias citadas.

Esta atuação remete ao pensamento de Kaplún com relação à pedagogia da comunicação: “a apropriação do conhecimento pelos alunos se catalisa quando eles são instituídos e potencializados como emissores. Seu processo de aprendizagem é favorecido e incrementado pela realização de produtos comunicáveis e efetivamente comunicados” (KAPLÚN, 2014, p. 78).

### **O sujeito como “intelectual orgânico” no campo pastoral e educativo**

A partir de 1990 o SEPAC reenfocou seu trabalho para responder às demandas dos agentes pastorais, que manifestaram o desejo de uma formação mais consistente. A equipe constatou que as pessoas que procuravam capacitação eram lideranças atuantes em meios de comunicação da Igreja, em pastorais e na educação, caracterizando-as como mediadoras nas comunidades e no espaço educativo. Este líder mediador é que caracterizamos aqui como “intelectual orgânico” do espaço pastoral e educativo.

Na formação de multiplicadores ou mediadores que se apropriam do conhecimento teórico e prático e compartilham em seu local de atuação, delinea-se um agente da pastoral da comunicação ou profissional da educação como um sujeito pensante que se apropria na produção de conhecimento favorece a reflexão crítica e avalia suas próprias práticas, contribuindo para a formação de um pensamento comunicacional na área da pastoral e da educação. Referindo-se à formação no SEPAC Soares (2010), caracteriza como um “núcleo pensante” que está se formando com representatividade em todos os Estados do Brasil, conforme já demonstrado.

Nas experiências e temáticas dos trabalhos monográficos talvez possamos aplicar a este grupo pensante o termo “intelectual orgânico”, de Gramsci aos grupos políticos, no sentido de serem pessoas que refletem, apropriam-se do conhecimento, estão em contato com as práticas, proporcionando mudanças. Esses pesquisadores são hoje “intelectuais orgânicos” no campo da pastoral e da educação, na coordenação de projetos, na direção de escolas, pensando e produzindo comunicação, promovendo processos de comunicação nas pastorais e na evangelização nas diversas linguagens e situações. Ao problematizar o conceito de *empoderamento*, que adotamos aqui como apropriação, Horochovski e Meielles entendem que

numa perspectiva emancipatória, *empoderar* é o processo pelo qual indivíduos, organizações e comunidades angariam recursos que lhes permitam ter voz, visibilidade, influência e capacidade de ação e decisão. Nesse sentido, equivale aos sujeitos terem poder de agenda nos temas que afetam suas vidas (HOROCHOVSKI/MEIRELLES, 2007, p.486).

Neste sentido o “intelectual orgânico” não se reduz a um gestor de processos, mas é alguém capaz de apropriar-se do conhecimento e dos processos de comunicação na formação continuada, neste pensamento educacional. Estudos produzidos por cursistas comprovam como o educador e as pessoas ligadas à pastoral estão abertos a aprender e a compreender as mudanças culturais e tecnológicas que ocorrem, analisando o cotidiano com as novas gerações como adolescentes e jovens, que estão nas escolas ou fazem parte das comunidades cristãs.

Em seus projetos de continuidade, após o curso, é significativo o número de pessoas que dizem atuar escrevendo em jornais, boletins, sites; produzindo e/ou apresentando programas de rádio ou televisão regional ou por cabo; atuando nas redes sociais, o que confirma terem voz e poder de agenda em temas que afetam na pastoral e no campo social. Um dos desafios para a Igreja na sociedade atual é o diálogo entre fé e cultura, o diálogo com as pessoas imersas na cultura da comunicação, que passa pela preparação de lideranças para que tenham conhecimento das diferentes linguagens para poderem qualificar sua presença como intelectuais orgânicos no campo da evangelização.

### **SEPAC, matriz da Educomunicação**

Pode-se dizer que o SEPAC é um *ecossistema comunicativo* que acolhe agentes pastorais e sociais no campo na educação para a comunicação. A afirmação de Soares de que a educação não se resume apenas à apropriação de um conjunto de dispositivos tecnológicos (tecnologias da educação), mas aponta para a emergência de uma nova ambiência cultural, pode aplicar-se às análises aqui realizadas. O projeto do SEPAC insere-se no conceito de formação, no campo específico da educação para a comunicação ou Educomunicação. Em seu trabalho em esco-

las foi ajudando a criar consciência da importância da comunicação na educação. Para Ismar de Oliveira Soares

A experiência das “Feiras de Comunicação” do SEPAC, antecipou em 17 anos o trabalho que o Núcleo de Comunicação e Educação - por mim fundado na USP, em 1996 - passou a propor às escolas públicas municipais de São Paulo, através do Educom.rádio, em 2001: o emprego de uma metodologia de educação para a comunicação de forma problematizadora mediante a pedagogia de projetos, numa perspectiva construtivista e dialética. Afinal, uma experiência nitidamente educacional! (CORAZZA, 2015, p. 228)<sup>3</sup>

Este depoimento ratifica que a experiência do SEPAC, ao lado de outras latino-americanas, precedeu a organização do NCE, sendo assim, não só um espaço mediador da Educomunicação na formação de intelectuais orgânicos, mas sendo o espaço de gestação da proposta educacional.

Tendo como ponto de partida a leitura crítica e a comunicação popular, o SEPAC seguiu sua vocação de educar para a comunicação e se consolida como um centro de formação continuada voltado à Educomunicação na Pastoral a partir do espaço não formal. Capacita para o conhecimento integrado entre teoria e prática, o que confere ao interlocutor a competência na reflexão para busca de estratégias de ação e intervenção na sociedade.

Os depoimentos de Soares permitem afirmar que a Educomunicação encontra seu espaço e embrião no trabalho na capacitação de agentes pastorais no método da reflexão e da prática, realizado inicialmente em escolas católicas e depois aplicado às escolas públicas. Pode-se afirmar que o SEPAC se consolida como um projeto Educomunicativo pela metodologia adotada em seus cursos, pela produção de conhecimento no campo da reflexão e das práticas comunicativas, com novas linguagens no campo da pastoral. Permanece, entretanto, no

---

3 CORAZZA, Helena. Educomunicação: caminhos e perspectivas na formação pastoral. A experiência do Serviço à Pastoral da Comunicação (SEPAC). Tese Doutorado ECA-USP, 2015, p. 228. Este artigo apoia-se nesta tese.

contexto da comunicação midiática e suas implicações, o desafio da tendência do uso instrumental da comunicação por parte dos agentes de pastoral, tendo em vista mais os resultados e as tecnologias, que o processo e a participação.

Essa contribuição aplica o conceito para o âmbito da Pastoral da comunicação, ajudando a Igreja a dialogar com a cultura, a adotar novas linguagens, a ser dinâmica no contexto da cultura digital, recuperando o modelo de comunicação dialógica e participativa, característica da comunicação popular e da cultura digital. Para Puntel

O SEPAC ajuda a Igreja a perceber, como uma sementinha, que seus métodos pastorais não podem mais ser como os tradicionais, porque está recebendo pessoas de novas gerações. Requer que a Igreja se renove e renove seus métodos; por exemplo, na catequese, é preciso renovar a linguagem porque se não vincula com a cotidianidade das pessoas, ela não consegue conversar (Entrevista 6/6/2014).<sup>4</sup>

O SEPAC entendeu que, quem ali procura a capacitação é um mediador do espaço pastoral, portanto uma liderança potencial que multiplica o conhecimento e a atuação na sociedade, o que foi confirmado na continuidade dos trabalhos e na sua atuação nos espaços de intervenção na Pastoral da comunicação, em jornais, rádios, televisão, internet e no espaço educativo.

De um centro de comunicação popular, na continuidade de sua atuação, mesmo sem teorizá-la, a Educomunicação está na raiz da experiência teórica e prática do SEPAC, sendo referência para projetos em nível nacional. A partir dessa experiência, pode-se afirmar que a Educomunicação é o novo nome da comunicação comprometida com valores da cidadania, realizada de forma participativa, que trabalha a partir do sujeito, despertando nele o potencial para que tenha ações de intervenção na sociedade. Dessa forma, o agente de pastoral não é apenas um gestor da comunicação, mas um intelectual orgânico que faz a mediação do conhecimento e articula o pensar e o atuar na comunidade.

---

4 Idem, p. 229

O resultado da apropriação do conhecimento se dá na interface da comunicação com outras áreas, no campo pastoral, educacional e na análise dos produtos da mídia. A apropriação do conhecimento nas interfaces é devida à metodologia teórico-prática em que se articulam o pensar e o produzir, favorecendo um novo modo de conceber a comunicação e, ao mesmo tempo, tendo um ambiente favorável de convivência em que se discute e realiza o processo de produção e as linguagens, em diferentes expressões da mídia para um resultado coletivo.

O projeto do SEPAC evidencia sua contribuição na epistemologia da Educomunicação em suas publicações que adotam a metodologia da Leitura Crítica da Comunicação para análise de produções da mídia, metodologia participativa nos manuais de produção para as diferentes linguagens, para o aprofundamento e reflexão da comunicação na interface com as pastorais. As produções acadêmicas dos cursistas com a avaliação das próprias práticas no olhar da comunicação, abordam temáticas ligadas à Educomunicação, às linguagens audiovisuais e cinematográficas na educação, bem como às redes sociais e a própria internet. A avaliação das práticas no campo da pastoral não se reduz à presença nos meios de comunicação, mas envolve uma autocrítica da comunicação interna da Igreja e das comunidades.

As práticas de intervenção se destacam nas análises, sendo um número significativo com evidências educacionais com crianças que participam da produção e apresentação de programas em rádio católica; estudos sobre rádios comunitárias, que tem em sua gênese o processo participativo e de como em alguns lugares isso se torna mais evidente; estudos também de reuniões comunitárias para refletir sobre a Bíblia e nesses encontros mantém o processo de participação e de compromisso com a transformação da realidade. Permanece o grande desafio de ser e atuar, educando para os valores do diálogo, da participação e do compromisso com a transformação da realidade, numa sociedade em que prevalecem os valores do mercado.

É significativo o número de monografias em que educadores e agentes pastorais aprofundam e avaliam práticas do ambiente digital, o que pode ser um indicativo de que as lideranças estão abertas ao diálogo com as novas gerações

procurando compreender seu universo e as mudanças culturais e sociais que advém dele. As pesquisas também identificam tensões e resistências de professores e educadores em relação à mudança pelas tecnologias digitais, não só pelo acesso, mas pelas novas lógicas onde a interatividade é parte do processo. Esta pesquisa também trouxe à luz, a partir do pensamento latino-americano e brasileiro, o processo inicial da Educomunicação na pastoral e nas escolas católicas, sendo que o conceito foi ressemantizado com a criação do NCE-USP, estendendo essa política a escolas públicas de São Paulo e de outros estados. Conforme Soares, as publicações iniciais do SEPAC também contribuíram para o reconhecimento público do conceito da Educomunicação no Brasil.

### **Considerações finais**

Sintetizando, é possível afirmar que o SEPAC atua em alguns eixos não compartimentados que interagem entre si com fronteiras permeáveis. O eixo da reflexão na qual se insere a produção de conhecimento com publicações e monografias aqui analisadas; o eixo da produção que envolve metodologia teórico-prática com diferentes linguagens, estabelecendo pontes entre o pensar e o atuar, o que possibilita concretizar os processos de intervenção; a interface com outras áreas do conhecimento, tendo como eixo a comunicação; a questão do sujeito que pensa, produz, negocia sentidos e intervém caracterizado aqui como “intelectual orgânico”.

O SEPAC trabalha a educação para a comunicação no processo relacional, a partir da cultura, tendo em conta a visão antropológica, a reflexão e a produção em chave comunicacional. O pensar e o atuar estão embasados em valores como a ética, a participação, o diálogo, trabalhando o potencial das pessoas em vista de seu crescimento pessoal e social. Um dos desafios é continuar trabalhando a Educomunicação nas pastorais de modo que o pensamento comunicacional seja assumido nas práticas com todas as pastorais. Importa mencionar toda a experiência e conhecimento gradativamente está sendo disponibilizada nos cursos a distância em plataforma digital.

Permanece também um desafio quanto à reeducação para o processo participativo e dialógico no contexto da cultura digital, o senso crítico em produzir e

em receber, um dos valores da comunicação popular e alternativa que a Educomunicação assume em sua gênese. A interatividade própria da cultura digital, se expressa tantas vezes também como percebido nas análises, sem a dimensão coletiva, da comunidade e da colaboração, prevalecendo a auto referência, uma característica visível e crescente.

Na experiência de trabalhar a formação para a comunicação com lideranças das pastorais, em sua maioria de adultos e jovens, portadores de uma formação e de projetos relativos à comunicação para suas comunidades e instituições e considerando o caminho explicitado até aqui, pode-se afirmar que a Educomunicação é ou deveria ser um estilo de vida. A partir do momento em que a pessoa assume a comunicação como mediação cultural na reflexão, nas práticas e na convivência, torna-se um modo de ser, de pensar e de atuar, que se reflete no cotidiano da postura pessoal, nos ambientes e na atuação junto à mídia.

## Referências

ALVES, Jocilene Moreira. **Interface Comunicação – Educação em Escolas Públicas de Ensino Médio de Salvador (BA)**. Um estudo de caso da recepção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96. Monografia PUC-SP (COGEAE)/ SEPAC. São Paulo, 2012.

BARBOZA, Rosa Maria. **Processo de negociação entre População Ribeirinha e empresa Hidrelétrica**. Monografia PUC-SP (COGEAE)/ SEPAC. São Paulo, 2006.

BELTRÁN, Luís Ramiro. **Adeus a Aristóteles: a comunicação horizontal**. In: Revista Comunicação e Sociedade. São Bernardo do Campo, Metodista, 1981, n. 6, p. 5-35.

CITELLI, Adilson e COSTA, Maria Cristina (Orgs.). **Educomunicação. Construindo uma nova área do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

CORAZZA, Helena. **Educomunicação: caminhos e perspectivas na formação pastoral**. A experiência do Serviço à Pastoral da Comunicação (SEPAC). Tese Doutorado ECA-USP, 2015, 267 p.

\_\_\_\_\_. SEPAC. “Formação para a produção e recepção do vídeo pastoral”. In: BARROS José T.(Org.) **Imagens da América Latina**. São Paulo: Loyola-OCIC-BR, 1997, pp. 105-112.

\_\_\_\_\_. “Formação para o Rádio: SEPAC”. In: PINHEIRO, José Ernane (Coord.). **Formação dos cristãos leigos**. São Paulo: Paulinas, 1995, p. 171-177.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 6ª. Ed.

HOROCHOVSKI, R.R. e MEIRELLES, G. Problematizando o conceito de empoderamento. In: **Movimentos Sociais, Participação e Democracia**. Florianópolis, 2007, ISSN 1982-4602 [http://www.sociologia.ufsc.br/npms/rodrigo\\_horoschovski\\_meirelles.pdf](http://www.sociologia.ufsc.br/npms/rodrigo_horoschovski_meirelles.pdf)

KAPLÚN, Mário. Processos educativos e canais de comunicação. In.: CITELLI, Adilson e COSTA, Maria Cristina (Orgs.). **Educomunicação. Construindo uma nova área do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 201, p. 175-186.

LIBANIO, J. B. **Formação da consciência crítica 1**. Subsídios filosófico-culturais. Petrópolis: Vozes/CRB, 1978.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **De los medios a las mediaciones. Comunicación, cultura y hegemonia**. Barcelona: Gilli, 1987.

PUNTEL, Joana T. **Comunicação. Diálogo dos saberes na cultura midiática**. São Paulo: Paulinas, 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. Contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2010.

## Sobre a autora

Doutora e mestra pela ECA-USP (Escola de Comunicações e Artes da USP); Jornalista e licenciada em Letras; Diretora e docente no SEPAC- Paulinas (Serviço à Pastoral da Comunicação); coordenadora do curso de pós-graduação lato sensu “Cultura e Meios de Comunicação, uma abordagem teórico-prática” do SEPAC em convênio com a PUC-SP (COGEAE); docente no Instituto Teológico São Paulo (ITESP). Autora dos livros e artigos: Comunicação e Relações de gênero em prática Radiofônicas; Educomunicação. Formação pastoral na cultura digital. Assessora instituições e comunidades. Sócia-fundadora da ABPEducom (Associação Brasileira de Educomunicação). Articuladora do setor Educomunicação da Signis Brasil. Faz parte do Grupo de pesquisa Mediações Educomunicativas (MECOM) [helena.corazza@paulinas.com.br](mailto:helena.corazza@paulinas.com.br); [helen.corazza@gmail.com](mailto:helen.corazza@gmail.com)